

MANGÁS BARA E XILOGRAVURA SHUNGA: O homoerotismo na arte nipônica do mundo flutuante¹

MARCOS AURÉLIO DO CARMO ALVARENGA¹; ROSÂNGELA FACHEL DE MEDEIROS (CO-ORIENTADORA)²; ANGELA RAFFIN POHLMANN (ORIENTADORA)³

¹Universidade Federal de Pelotas – marcosaurelioca.8@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – rosangelafachel@gmail.com (co-orientadora)

³Universidade Federal de Pelotas – angelapohlmann.ufpel@gmail.com (orientadora)

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Mestrado em Artes Visuais da UFPel e busca traçar relações entre as imagens dos mangás *Bara* e as gravuras em xilogravura *Shunga*, analisando assim as produções homoeróticas, na tentativa de perceber de que forma essas duas expressões artísticas se aproximam em seus traços estéticos e conceituais.

Mangás são Histórias em Quadrinhos (HQ's) de origem japonesa, que apresentam uma gama de diversidade, visto que “sua produção é [feita] pensando na satisfação de um público em função de sua idade, sexo, e classe social.” (BRAGA, 2012. p.5). Diferente das HQ's ocidentais, mais voltadas para o público juvenil, os mangás possuem produções destinadas para diversos públicos.

Os Mangás *Bara*, são HQ's nipônicas que buscam retratar o universo homossexual gay, traçando assim histórias de romance e aventuras sexuais. As histórias mostram o cotidiano dessa população e, entre outros aspectos, evidenciam relações性uais, quase sempre mostrando sexo explícito em suas obras (ARANHA E PUGAS-FILHO, 2010). (Fig. 01)



Figura 1 – Aogeba Tootoshi
Fonte: (JIRAIYA, 2015, p. 40)

Disponível em: <<https://myreadingmanga.info/jiraiya-querido-profesor-esp/>> Acesso em:
25.set.2020

¹ O termo “mundo flutuante” é a tradução da expressão “Ukiyo-e”, o qual têm como significado pinturas produzidas dentro cultura japonesa.

A estética apresentada pelos mangás na atualidade, possuí duas linguagens artísticas influenciadoras que deram origem a essa literatura. O primeiro está relacionado a suas origens nipônicas, são as xilogravuras *Ukiyo-e*, que tiveram sua produção concentrada no período *Edo* ou *Tokugawa*². Já o segundo, são as HQ's produzidas no ocidente, que entrada no Japão na era *Meiji*³, período em que o país abriu as portas para o mundo, influenciando no formato de apresentação das histórias (os quadrinhos) (LEITÃO, 2012).

Dentre essas duas linguagens artísticas que deram origem aos mangás, nesta pesquisa queremos investigar sua relação com as pinturas em xilogravura *Ukiyo-e*, com ênfase no subgênero *Shunga* ou *Makura-e*. Segundo Braga (2012), as *Ukiyo-e* são consideradas gravuras, muitas vezes sequencializadas, que retratam cenas do cotidiano, com caráter cômico e jocoso, muitas delas, exclusivamente eróticas. Em sua grande maioria, mostrando cenas heterossexuais, mas cenas homossexuais, tanto feminina quanto masculina, também, estava presente.

Segundo Hayakawa (2008), as *Shunga* são consideradas gravuras da primavera, voltadas para o contexto do sexo e do riso. O termo primavera é associado a essas gravuras com uma significação voltada para o florescer da sexualidade entre outros elementos, denotando assim um lado cômico do erotismo. (Fig. 2)



Figura 2 – Onnagata and older male
Fonte: (UTAGAWA, 1840) Disponível em:
<http://www.akantiek.com/shunga/p3101.Homo-Erotic.jpg>

² O período Edo ou Tokugawa data dos anos entre (1603 – 1867), sec. XVII a XIX.

³ O período Menji data dos anos entre (1868 - 1912), sec. XIX a XX.

Desse modo, essa pesquisa se propõe a investigar os diálogos existentes entre as imagens dos mangás *Bara* e as xilogravuras *shunga*, ao mesmo tempo em que busca compreender esse contexto a partir de uma perspectiva contemporânea atravessada pelos questionamentos e proposições da pós-pornografia.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa busca alicerçar-se em uma revisão no âmbito da literatura teórica e da produção artística, referente aos mangás e às xilogravuras Shunga. Os mangás do subgênero *Bara* foram o ponto de partida do projeto, visto que, foi por meio deles que surgiu o interesse em pesquisar sobre o erotismo gay apresentado nessas obras. As obras *Shunga* entraram na pesquisa, posteriormente, quando começamos a investigar o imaginário imagético sexual japonês por apresentarem elementos que possuem aproximação com os mangás *Bara*. E com perspectiva teórico-crítica e poética de investigação dessas imagens buscamos apporte nas reflexões, manifestos e artes pós-pornô.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As xilogravuras Shunga, também conhecidas como gravuras da primavera, possuíram diversos nomes no decorrer do tempo. Um dos mais característicos advém do período *Edo*, *warai-e* (pintura-riso), fazendo assim referências a seu conteúdo erótico que, ao mesmo tempo, possui um lado cômico. Um elemento bastante interessante que ajudava na configuração de seu lado cômico, além das narrativas dessas xilogravuras, era a desproporcionalidade dos órgãos genitais em relação ao resto do corpo dos personagens, dando assim mais ênfase a essa parte do corpo (HAYAKAWA, 2008). É interessante e instigante para nossa pesquisa constatarmos que os mangás *Bara* apresentam e exploram essas mesmas características na representação de seus personagens, segundo a literatura (BRAGA, 2012).

Outro questionamento sobre essas obras, é pensar até que ponto elas serviam como obras para estimulação sexual ou se tratavam de um erotismo satírico (RODRIGUEZ, 2008). Da mesma forma que as gravuras Shunga retratavam em suas imagens o sexo explícito, dentro de diversos contextos sexuais, a partir de elementos do cotidiano dos sujeitos que viviam no período *Edo*, os mangás *Bara* têm traçado o mesmo caminho, porém com um direcionamento focado, em específico, no universo gay, trazendo assim diversos contextos históricos, seja do passado ou do momento contemporâneo.

No ocidente, a pressuposição de que as obras Shunga eram meramente imagens pornográficas, também acompanham o enquadramento e dos mangás *Bara*. No entanto, Rodriguez (2008) afirma que apesar de ter essa conotação, isso irá depender da finalidade que o sujeito dá à utilização desse objeto, podendo ser tanto dentro do plano físico, como dentro do plano da fantasia. Ou seja, as gravuras Shunga também poderiam ser consideradas, na época, como manuais sobre a sexualidade, possuindo assim, também, uma conotação educativa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão da literatura e da análise comparativa entre as imagens das xilogravuras Shunga e dos mangás Bara está sendo possível refletir sobre seus paralelos e intertextualidades (BRAGA, 2012). Na pesquisa, procuraremos responder até que ponto essas obras se aproximam ou se distanciam umas das outras e as relações e ressignificações estabelecidas nesse processo, sobretudo, em relação à representação imagética das relações sexuais no contexto do homoerotismo.

Tanto nas xilogravuras Ukiyo-e/Shunga quanto nos mangás, é possível ver uma aproximação com o cotidiano e/ou mitologias da cultura japonesa. Quanto aos subgêneros Shunga e os Mangás *Bara* vemos por meio do significado de seus nomes uma relação com o ato do desabrochar de uma flor para a sexualidade, trazendo assim uma conotação erótica, que muitas vezes ultrapassa nossa compreensão com relação ao conceito de pornografia.

Por fim, uma curiosidade instigante descoberta em nossas investigações sobre essas duas formas artísticas é que, atentando às relações cronológicas entre elas, é possível perceber que o período que marca a diminuição da produção das xilogravuras Ukiyo-e/Shunga é marcado como o período de surgimento dos Mangás.

Agradecemos ao CNPq pelo apoio às pesquisas que deram origem a este texto.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Gláucio; PUGAS-FILHO, José Maria. Do Bishônen aos Bears: Diálogos de Estética e Recepção nos Mangás. In. **Retratos do Brasil homossexual:** fronteiras, subjetividades e desejos, EDUSP. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

BRAGA, Amaro Xavier, Jr. **Representações Sociais Do Erotismo Nipônico:** dominação, consumo e influências na produção de BD's. VII Congresso Português de Sociologia, Cidade do Porto, Portugal, 12 a 19 de julho 2012. Disponível em: <http://associacaoportuguesasociologia.pt/vii_congresso/papers/finais/PAP0144_ed.pdf> Acesso em: 25 set.2020

HAYAKAWA, Monta. Peculiaridades das Pinturas Eróticas do Mundo Flutuante [Shunga Ukiyo-e]. In. **Estudos Japoneses**, n. 28, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/ej/issue/view/10441/1246>> Acesso em: 25 set.2020

LEITÃO, Renata Garcia de Carvalho. **O “Som” do Silêncio:** Tradições/adaptações de onomatopeias e mimesis japonesas nos mangás traduzidos para a língua portuguesa. 193 f. Dissertação (Mestrado em língua, literatura e cultura japonesa) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RODRIGUEZ, Amaury A., Garcia. O desejo e a representação nas gravuras eróticas japonesas shunga. In. **Estudos Japoneses**, n. 28, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/ej/issue/view/10441/1246>> Acesso em: 25 set.2020